



**Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP**  
**Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005**



*Análise Macroeconômica da Pecuária*

**PRODUTOR ESTÁ PAGANDO CARO PELA AFTOSA**

Variação Mensal e Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	outubro-05	Jan/05 - out/05	outubro-05	Jan/05 - out/05	outubro-05	Jan/05 - out/05	
Goiás	1,53%	2,24%	1,69%	2,92%	14,67%	-6,97%	13,3%
Minas Gerais	0,79%	7,05%	1,23%	7,13%	14,39%	-9,14%	13,7%
Mato Grosso	0,71%	8,83%	0,91%	7,34%	12,01%	-1,68%	16,2%
Mato Grosso do Sul	0,17%	6,00%	0,48%	6,09%	2,88%	-13,14%	16,4%
Pará	0,87%	7,52%	1,05%	6,99%	8,48%	-1,71%	8,8%
Paraná	-1,18%	1,65%	-0,57%	2,59%	8,87%	-9,46%	6,7%
Rio Grande do Sul	0,12%	3,78%	0,80%	4,62%	1,11%	-11,46%	9,6%
Rondônia	0,93%	9,10%	1,42%	17,44%	8,14%	-6,96%	6,2%
São Paulo	0,88%	2,46%	1,32%	3,91%	13,30%	-7,17%	9,2%
Brasil*	0,60%	5,59%	0,96%	6,21%	9,50%	-7,45%	

\*- Referente a 77,87% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2003.

Variação dos Principais	
Indicadores	outubro-05
IGP-M	0,60%
Acumulado Janeiro	0,79%
Taxa de Câmbio	-1,74%

Os novos focos de febre aftosa que surgiram no Mato Grosso do Sul expuseram o País à comunidade internacional quanto a fragilidade do controle da doença e dos riscos que acarreta. Diante deste cenário, os investimentos em pecuária deverão passar por um novo período de avaliação, tanto na produção, dentro da porteira, quanto fora dela. No mercado externo, o Brasil vai continuar sendo o maior fornecedor por falta de opção, mas a grande chance de ocupar os espaços deixados pela gripe aviária foi perdida.

O produtor rural está pagando caro pela aftosa. Antes do anúncio do foco, o mercado futuro negociava a arroba de boi a R\$ 63,90, para novembro, e a R\$ 63,50, para dezembro – nos dias 6 e 7 de outubro, a BM&F atuou no seu limite de alta. No final de novembro, o mercado em São Paulo operou em torno de R\$ 54,00, com grande volatilidade de preços.

Este comportamento dos preços está ligado ao embargo às exportações de São Paulo para vários mercados. Os preços de São Paulo sempre estiveram integrados a um sistema maior, que pode ser chamado de Centro-Sul, composto por Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais e Paraná, que também está cada dia mais ligado ao Norte – Pará e Rondônia. O Brasil pecuário funciona como um gigantesco mercado comum de carne, cujo principal cliente é o consumidor paulista, ficando o carioca em segundo; depois é que vem o mercado externo.

Os preços se formam de acordo com os choques de oferta e demanda entre as regiões. Significa que o aumento da oferta em determinada região devido à seca, por exemplo, em poucos dias é transmitido a outras regiões e o mercado como um todo encontra novo ponto de equilíbrio. Caso a economia passe a crescer mais rapidamente, aumenta a demanda,



## **Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005**



transmitida em seguida aos preços da carne. Logo, os pecuaristas conseguem negociar melhor seus animais.

O evento da febre aftosa gerou uma diferenciação de mercado. O boi de Goiás, por exemplo, e o de São Paulo deixaram ser o mesmo produto, pois o boi goiano pode virar um bife no prato do alemão e o boi paulista não. No primeiro momento, o boi sul-mato-grossense somente podia virar bife no próprio Estado, o que modificou a primeira regra da lógica econômica, que previa a diferença de preços entre o boi goiano e o paulista com base nos custos de transferência até o consumidor.

Em outubro de 2004, os preços em Goiânia foram 7,9% inferiores aos do mercado paulista; já em novembro deste ano a diferença caiu para 2,124%, ou seja, o boi em Goiás agregou 5,80% frente a São Paulo por conta da aftosa. O mesmo ocorreu no Triângulo Mineiro, Cuiabá, Colider e Rio Verde/GO, com reduções entre 2% e 6% dos diferenciais. O sentido inverso ocorreu em Mato Grosso do Sul. Os diferenciais subiram cerca de 10%: a diferença de Campo Grande com a média São Paulo passou para 12,08% em novembro deste ano, sendo que, em outubro de 2004, era de 1,85%; em Dourados e Três Lagoas, o efeito ficou em torno de 7%.

Outro fato que chama a atenção é o reduzido impacto verificado sobre os preços dos animais da região Norte, o que pode ser explicado pela pouca influência da carne dessa região nas exportações. Essa constatação é importante alibi para responder aos constantes ataques dos europeus, que tentam relacionar desmatamento e produção de carne. Em todas essas relações, o mais importante são as grandes perdas que o reaparecimento da febre aftosa trouxe aos produtores. Mesmo nas regiões onde a doença não chegou – Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, em especial -, os preços hoje são menores que os esperados antes da crise.

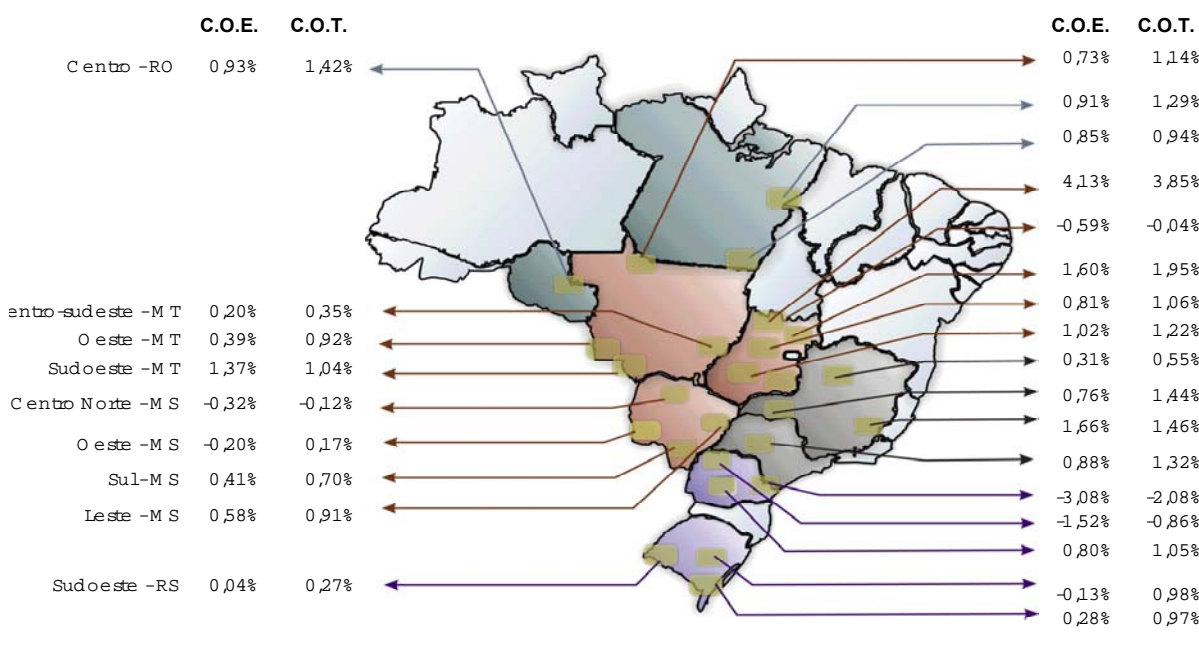


**Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP**  
**Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005**



*Análise Regional e de Insumos*

**Variação dos Custos Operacionais Efetivos e Totais por Mes e Regiões**



**COM AFTOSA, COTAÇÕES CAEM NA ENTRESSAFRA**

Após nove meses consecutivos de baixa, o preço da arroba do boi gordo, na média Brasil, voltou a subir em outubro. Mas o impacto da febre aftosa impediu a tão esperada recuperação para este mês de entressafra, pelo menos na intensidade necessária para compensar as sucessivas retrações anteriores. A partir da notícia de focos no Mato Grosso do Sul, as cotações caíram fortemente em algumas praças e em outras, como Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso, se mantiveram mais ou menos estáveis, mas também encerrando o mês abaixo do patamar alcançado até o dia 10 de outubro.

O Mato Grosso do Sul, certamente, foi o mais prejudicado, seguido pelo Paraná, que teve suas fronteiras fechadas e negociações interrompidas por vários dias pela suspeita de que também tivesse animais doentes. Até a divulgação da doença, a falta de boi vinha ficando tão evidente no mercado brasileiro que a recuperação obtida pelos sul-mato-grossenses, por exemplo, nos 10 primeiros dias de outubro, permitiu que a média do mês ainda ficasse 2,88% superior à de setembro, mesmo com a interrupção dos negócios por vários dias nas praças do Mato Grosso do Sul.

A comparação da média de outubro com a de setembro mostra a valorização nos nove Estados da pesquisa, com aumento médio de 9,5%. Os maiores reajustes ocorreram em Goiás (14,67%), Minas Gerais (14,39%), São Paulo (13,3%) e Mato Grosso (12%). Essas altas, porém, não são suficientes para recuperar as perdas acumuladas no ano, em nenhum Estado. No Mato Grosso, a arroba do boi está mais próxima da média nominal de dezembro do ano passado – base para os cálculos de acumulado no ano. Neste Estado, a desvalorização



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005



acumulada é de apenas 1,68%. Já Mato Grosso do Sul carrega 13% de desvalorização, seguido pelo Rio Grande do Sul, com 11,5%.

É preciso destacar, ainda, que a valorização do boi, em outubro, é tradicional, mas favorece apenas pequena parte dos produtores, uma vez que a maioria mantém o rebanho a pasto durante o ano todo. O motivo tanto das altas quanto da exclusão de muitos pecuaristas é o mesmo: sobem as cotações, mas poucos têm o que negociar.

Quanto aos Custos Operacionais Efetivos e Totais (COE e COT), o único Estado onde houve recuos de setembro para outubro foi o Paraná – os custos efetivos caíram 1,18% e os totais 0,57%. Os principais insumos que contribuíram para essa retração no Estado foi a queda do preço do bezerro, dos adubos em geral, dos insumos para construção/manutenção de cercas e também da suplementação mineral. É o que apresenta também o menor aumento de custos neste ano.

A pior situação, em outubro, ocorreu em Goiás, com aumento de 1,53% no COE e de 1,69% no COT. Apesar disso, o Estado que acumula a maior variação no ano é Rondônia que, nos 10 meses do ano, fechou com uma valorização de 9,1% no COE e de 17,44% no COT. Em outubro, os maiores reajustes nos preços dos insumos do produtor rondoniense foram nas sementes forrageiras, máquinas e implementos agrícolas, diesel e suplementação mineral, de 13%, 7,8%, 2,5% e 1,7%, respectivamente.

De abril a setembro, os custos da pecuária, ainda que com elevação controlada, estiveram na contramão do comportamento geral dos preços da economia. Nos dez meses, o IGP-M acumula alta de 0,79%; os custos pecuários 5,59% e 6,19% - COE e COT. Vale o comparativo porque o IGP-M é muito sensível a variações do câmbio e, em sua composição, atribui elevado peso ao atacado.

As sementes forrageiras registraram o maior aumento entre os insumos - 19,2% - mas representam apenas 1,64% dos custos totais. Sinaliza investimentos do setor, mesmo diante da crise de preços. Só nos últimos quatro meses, a variação acumulada é de 17,37%. No mês de outubro, o produtor de São Paulo pagou 13,21% a mais que em setembro pelas sementes, o de Rondônia, 13%, o mineiro, 5,4% e o goiano desembolsou 2,65% a mais para a mesma compra. O mercado das forrageiras está bem mais aquecido neste ano quando comparado a 2004, que nos mesmos 10 meses acumularam uma valorização de apenas 0,55%.

Apesar dessas altas, a formação/manutenção/reforma de pastagens foi favorecida pelo recuo acumulado de 6,4% dos fertilizantes em geral neste ano e de 1,45% do calcário. No mesmo período do ano passado, os adubos acumulavam valorização de 20,54% e o calcário, de 6,44%. A demanda especialmente por fertilizantes reduziu drasticamente neste ano. Com os apertos das margens das atividades agrícolas e a crença na fertilidade acumulada no solo, muitos produtores arriscaram para safra 2005/2006 e preferiram conter os investimentos em adubação.

Na média dos nove Estados, o insumo que mais contribuiu para amenizar os custos do pecuarista de engorda, em outubro, foi o bezerro, que ficou quase 1% mais barato. As maiores quedas ocorreram no Paraná e no Mato Grosso: 6,38% e 5,13% respectivamente. Os insumos



## **Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005**



para construção/manutenção de cercas que, em 2004 aumentaram durante o ano todo, tem apresentado deflação em vários meses. Enquanto no acumulado dos primeiros dez meses do ano passado, esses insumos foram destaque pelo aumento de 21,03%, neste ano o acumulado não chega a 4,5%.

Um mês antes de iniciar a terceira campanha de vacinação nos principais Estados produtores de carne bovina, a cesta de medicamentos não apresentou expressivos reajustes. Casas agropecuárias do Centro-Oeste não tiveram muito movimento durante o mês de outubro. Os pecuaristas desestimulados com a notícia dos focos de febre aftosa diminuíram de imediato os investimentos. Mesmo as vacinas, que costumam aumentar um pouco nesses períodos, se mantiveram estáveis, com elevação de apenas 0,29% frente a setembro, na média dos nove Estados; no ano, acumulam redução de 0,44% dos preços.

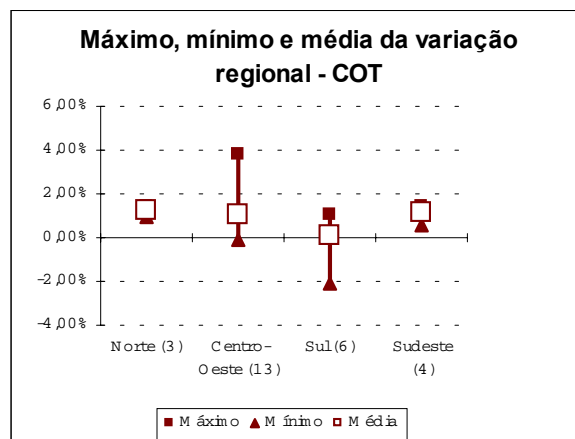
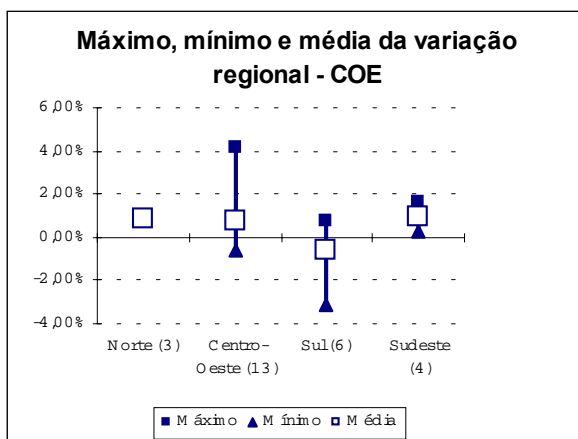
O diesel, pelo terceiro mês consecutivo, apresentou reajustes positivos nos seus preços, ainda que pequeno: 0,53%. Apenas no segundo semestre de 2005, o acumulado chega a 6,91%. O descasamento entre os preços dos insumos e do boi continuam a existir. Os insumos parecem passar ao largo dos problemas enfrentados pelos produtores.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005



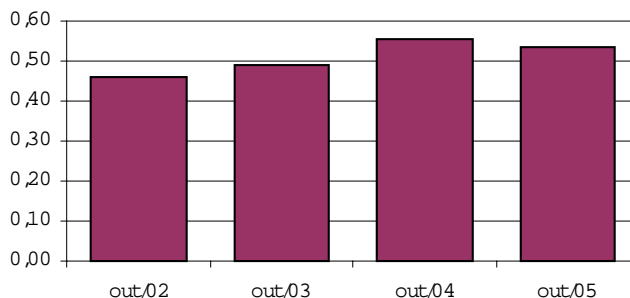
Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP			
	Ponderações COT	Variações Acumuladas COT	
	OUTUBRO	jan/05 - out/05	outubro/05
Diesel em áreas rurais	6,16%	7,75%	0,53%
Lubrificantes	0,66%	3,39%	0,73%
Adubo em geral	3,67%	-6,39%	-0,03%
Calcário	1,11%	-1,45%	-0,60%
Sementes forrageiras	1,64%	19,12%	3,57%
Suplementação Mineral	14,48%	4,72%	-0,37%
Medicamentos - Vacinas	1,45%	-0,44%	0,29%
Medicamentos - Controle Parasitário	1,09%	0,12%	-0,04%
Medicamentos em geral	0,73%	3,40%	0,58%
Insumos para reprodução animal	0,58%	0,50%	0,00%
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,58%	4,43%	-0,02%
Construções em geral	6,83%	5,17%	0,35%
Máquinas e implementos agrícolas	8,18%	13,91%	7,80%
Serviço terceirizado de desmatamento	1,04%	4,63%	0,00%
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,28%	2,83%	0,00%
Compra de animais bezerro	8,71%	-6,09%	-0,91%
Mão-de-obra	22,87%	15,37%	0,00%





## RELAÇÕES DE TROCA – ESTADO DE SÃO PAULO

### Sal Mineral (@/saco)



**Sal Mineral (@/saco):** A queda do preço do sal mineral associado à reação positiva no preço da arroba do boi favoreceu em 13% a troca de arroba por saco de sal mineral. Em outubro, 0,54 arroba de boi adquiria um saco de sal mineral (30kg; 88 g de P). Essa relação de troca é próxima à de outubro de 2004, de 0,55 arroba por saco. A melhora para o pecuarista na compra deste insumo é reflexo da alta de 13,3% no preço da arroba de setembro para outubro, já que a queda de preço do insumo, de apenas 1,65%, era insuficiente para uma melhora significativa.

### Ivermectina (@/500ml)



**Ivermectina (@/500 ml):** Vermífugos que trazem como princípio ativo a ivermectina tiveram preços praticamente constantes em outubro, frente a setembro. Comparado ao mesmo período do ano passado, o ajuste no preço foi de 3,7%. Analisando os meses de outubro desde 2002, este ano foi o que apresentou a pior relação de troca. Para adquirir 500 ml de vermífugo, em setembro, eram gastas 3,26 arrobas e, em outubro, 2,9 arrobas.



## Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Outubro/2005



### Óleo Diesel (@/200 litros)



**Óleo Diesel (@/200 litros):** Derivado do petróleo, o óleo diesel tem seus preços bastante influenciados por eventos mundiais. De setembro para outubro, o preço foi reajustado em 10,5%, mas não foi suficiente para prejudicar a relação de troca do pecuarista. A elevação de 13,3% no preço da arroba, no mesmo período, no mercado paulista, fez com que a relação se mantivesse muito próxima a anterior, de 6,6 arrobas para aquisição de 200 litros de óleo diesel. No mesmo período de 2004, o gasto do produtor era 23% menor se comparado ao atual.

### Bezerro - SP (@/Cabeça)



**Bezerro - SP (@/Cabeça):** Este foi o ano que apresentou a melhor relação de troca para o pecuarista de recria/engorda, nos meses de outubro, desde 2002. Para adquirir um bezerro nelore, de 8 a 12 meses, foram necessárias 6,4 arrobas de boi, comercializados em São Paulo. Frente a setembro, a relação de troca foi beneficiada em quase 10%, devido ao reajuste da arroba do boi bem acima do aumento de 2,24% do bezerro. Comparada a troca de outubro do ano passado, o resultado é o mesmo: tanto o bezerro quanto o boi caíram cerca de 5%.